

AS CONTRIBUIÇÕES DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA GEOEDUCAÇÃO

O patrimônio das águas na cidade de Pelotas: Uma abordagem geográfica e pedagógica do estudo dos recursos hídricos

BASTOS JUNIOR, Paulo Roberto Madruga; LIMA, Amanda Garcia;
GAUTERIO, Thais Santos; RUAS, Keli Siqueira

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes
spironello@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Hídrico, Patrimônio, Águas e Recursos Didáticos

1 INTRODUÇÃO

Este subprojeto faz parte do projeto disciplinar da Geografia, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas, Edital 2022-2024. O recorte do tema, “Patrimônio das águas na cidade de Pelotas: uma abordagem geográfica e pedagógica do estudo dos recursos hídricos”, surgiu a partir de um questionário diagnóstico sobre o ensino da Geografia, aplicado junto aos estudantes do ensino fundamental do Instituto de Educação Assis Brasil, de Pelotas/RS. Este possibilitou o conhecimento e uma reflexão referente às dificuldades dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos físico-naturais, o que ressalta a importância de se ter recursos didáticos em sala de aula, para fortalecer o debate sobre o tema, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais fluido e conectado com a realidade dos alunos.

Isso demonstra a formação continuada de professores habilitando os mesmos para a elaboração de planos de aula mais dinâmicos e com base no uso de múltiplas linguagens. Como aponta Ribeiro; Silva; Lima, (2019, p. 115), “[...] a apropriação didático-pedagógica do professor para com esses aparatos possibilita realizar atividades didáticas, abordando os conhecimentos científicos e [...] saberes cotidianos dos alunos” .

Nessa perspectiva, o projeto visa elaborar materiais didáticos como maquetes, vídeos dentre outros, com enfoque nos temas relacionados aos recursos hídricos, considerando o recorte de abrangência, a cidade de Pelotas e seu entorno, onde vislumbramos fomentar junto aos estudantes, um senso de valorização e importância dos cursos d'água e áreas úmidas da cidade.

2 METODOLOGIA

Com o uso de múltiplas linguagens aplicadas ao estudo das geociências, juntamente com o conhecimento já adquirido pelos alunos dentro e fora da escola ao longo de suas trajetórias, esta proposta prevê a elaboração de um trabalho relevante para a escola de forma geral.

A atividade está prevista para ser desenvolvida em quatro encontros. No primeiro dia, o grupo se apresentará à turma e será realizada uma conversa sobre o que os estudantes sabem sobre as águas presentes na região geográfica de Pelotas. A partir dessa introdução, com a projeção do mapa das bacias hidrográficas do Brasil e do relevo brasileiro, discutiremos com os estudantes o conceito de bacia hidrográfica e a importância no que tange aos múltiplos usos e ao planejamento integrado da mesma, para a manutenção da qualidade de vida, seja no campo ou na cidade.

No segundo dia, será apresentado aos estudantes um mapa da bacia hidrográfica litorânea e a subdivisão da mesma abrangendo a cidade de Pelotas, mostrando aos estudantes todos os cursos d'água e áreas alagadiças com o uso de fotografias dessas áreas. Nisso, estaremos questionando os mesmos, sobre o que sabem a respeito dos lugares apresentados. Também será construído junto à turma, uma linha do tempo da ocupação da cidade onde os recursos hídricos foram essenciais, motivando-os a perceberem o valor patrimonial da paisagem das águas em Pelotas.

No terceiro encontro, o grupo levará para sala de aula, a base de uma maquete da bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara. Nesse momento, os bibliotecários irão distribuir para os estudantes alguns elementos para serem identificados na bacia hidrográfica. Com a apresentação de vídeos curtos, narrados por um personagem - a capivara - animal típico do pampa gaúcho, os estudantes conhecerão os diferentes elementos e usos. Ao final, os alunos irão se organizar em pequenos grupos, discutindo os principais conceitos apresentados ao longo do vídeo. Após a discussão, poderão apresentar suas conclusões e percepções.

No quarto e último encontro, com o uso dos chromebooks em sala de aula, os estudantes irão acessar o site da Secretaria Estadual do Meio Ambiente bacia hidrográfica da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo, onde irão acessar a descrição geral da bacia. Em seguida irão acessar o site do vídeo Institucional Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Mirim São Gonçalo, onde poderão visualizar as paisagens naturais e culturais dessa bacia. Tendo em vista que o plano dessa bacia ainda não foi elaborado, após essa etapa, organizados em grupos de 4, os estudantes irão criar uma lista de ações prioritárias para a conservação da bacia hidrográfica da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo. Ao final da atividade, será feita uma reflexão sobre o que foi proposto, trazendo a importância do tema e a relevância para a conscientização e preservação. Sendo assim, o material produzido pelos alunos, possibilitará tal reflexão pois irá estimular o pensamento acerca das ações prioritárias de preservação da bacia hidrográfica que os mesmos consideraram de maior relevância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de cada etapa neste projeto contribui para uma reflexão sobre a questão desafiadora que é conhecer a importância dos cursos d'água e áreas úmidas da cidade de Pelotas e entorno. Logo, defendemos o uso das múltiplas linguagens como perspectiva metodológica para educar o olhar para a compreensão do tempo e do espaço. Nesse contexto, a interação dos estudantes entre si e com os pibidianos serão ferramentas indispensáveis na construção dos saberes. Segundo Budin (2020, p. 75) apud Giroto (2015):

É preciso sair de um planejamento pautado apenas nos conteúdos para um planejamento pautado na realidade, nos seus problemas, processos e sujeitos. É nesta concepção que surge a proposta do planejamento a partir de situações reais, colocadas na vida dos sujeitos, nas suas contradições, como parte da totalidade social. Com isso, constrói-se parte do caminho necessário para que os alunos possam elaborar um raciocínio geográfico sobre o mundo que vivem e assim transformá-lo.

Ademais, ao elaborar a maquete como recurso didático, traremos uma outra forma de aprender a partir dessa linguagem. Com isso, esperamos que a proposta metodológica desperte o interesse e a curiosidade dos estudantes pela atividade, que eles sintam-se motivados, pois terão a oportunidade de ir estruturando e tendo o reconhecimento do espaço da bacia hidrográfica próxima a sua realidade, conduzindo-os a se tornarem protagonistas de sua aprendizagem, experienciando uma atividade de pesquisador.

Ainda nessa perspectiva, Garcia, et. al. (2022, p. 252) apud Souza e Paiva (2019), destacam que, os recursos didáticos como os jogos e as maquetes “exerce um papel importante nas aulas de geografia por possibilitar, demonstrar as espacialidades ao aluno, inserindo assim, as categorias dos conceitos geográficos”. Nessa mesma abordagem, Zabala (2010), reforça a importância dos recursos didáticos na consolidação da aprendizagem dos conteúdos.

Como a proposta encontra-se em andamento, espera-se que com este projeto consigamos avaliar se a metodologia proposta irá contribuir para sanar algumas das lacunas de conhecimentos apontadas pelos estudantes do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, sobretudo, no que se refere em relação aos recursos hídricos um dos componentes físico-naturais do ensino da Geografia.

Esperamos que o subprojeto com o enfoque nas águas da cidade de Pelotas, seja uma experiência pedagógica positiva e que promova junto aos estudantes uma consciência de pertencimento a de responsabilização junto aos cursos d'água e áreas alagadiças da cidade. Que a partir do novo aprendizado, os estudantes possam levar para o seu círculo de relações e convivência a importância da valorização e preservação dos recursos hídricos, desenvolvendo uma maior conscientização sobre o uso da água, o que fortalece o processo de conquista da cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas com o uso de múltiplas linguagens no ensino dos conteúdos físico-naturais da Geografia no sexto ano, mostram-se promissoras ao trazerem recursos didáticos mais próximos à realidade dos estudantes, pois instigam-os para um melhor entendimento das temáticas abordadas.

Por meio do estudo dos aspectos físico-naturais, tendo como pano de fundo a bacia do Arroio Santa Bárbara, os estudantes poderão reconhecer os elementos que a compõem e assim terão a oportunidade de contemplar as diversas peculiaridades que envolvem o universo físico-geográfico, no que diz respeito ao patrimônio das águas.

REFERÊNCIAS

BUTIN, Clayton Jose. Múltiplas Linguagens na produção do saber geográfico escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 10, nº. 19, p. 67-90, jan./jun., 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; AZEVEDO, Micarla Silva; SOUZA, Nathany Moraes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira. Materiais didáticos no ensino de geografia no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Geografia**. Recife, v. 39, nº. 3, 2022.

RIBEIRO, José Marcos Silva; SILVA, Manuela Evangelista da; LIMA, Maristela Rocha. Ensino de geografia e diversas linguagens: potencialidades, contextualizações e perspectivas. In: PORTUGAL, Jussara Fraga [et all.]. **Geografia escolar, iniciação à docência e diversas linguagens**: experiências de formação. Salvador: EDUFBA, 2019.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA - L040 - Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo, 2020. Disponível: <<https://www.sema.rs.gov.br/l040-bh-mirim>> . Acesso em: 25 jul.2023.

L32. Vídeo Institucional Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Mirim São Gonçalo. Youtube, 28 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H74ToEAgtAA>>. Acesso em: 27 jul.2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.